



Artigo: Gestão ágil dá dinamismo aos setores-chave das cooperativas

Quanto tempo você perde aguardando por decisões, esperando retornos ou refazendo atividades que já deveriam ter sido finalizadas? Se a resposta para essa pergunta for “muitas horas”, continue lendo, pois a gestão ágil pode ser a base para uma nova era na sua cooperativa. De acordo com o Banco de Compensações Internacionais (BIS), o volume diário de negociações nos mercados de câmbio globais era de cerca de US\$6,6 trilhões em 2019. Se dividirmos essa estimativa pelo número de horas em um dia, a ideia é que US\$275 bilhões sejam movimentados por dia. O que queremos reforçar com esse valor é o fato de que, atualmente, cada minuto conta. Demorar muito tempo para tomar uma decisão pode representar uma perda significativa de dinheiro, bem como o desperdício de grandes oportunidades de negócios e inovação. Mas a principal desvantagem desse hábito é a desvalorização da cultura de uma cooperativa. Quando as escolhas demoram muito tempo para serem feitas, toda a rede de colaboradores é impactada. Basicamente, o desempenho de todos acaba caindo.

Gestão ágil como solução Nesse contexto, a gestão ágil surgiu como uma resposta a uma demanda

crescente do mercado. Era preciso criar um sistema que cortasse períodos ociosos e, ao mesmo tempo, proporcionasse tomadas de decisão assertivas e condizentes com a necessidade das cooperativas. Uma ótima indicação da qualidade da gestão ágil é a sua conexão com a inovação. Esses dois conceitos estão diretamente ligados e, quando combinados, são capazes de impulsionar um ao outro. Ademais, a gestão ágil melhora a coordenação entre áreas, o foco estratégico em prioridades e, é claro, o aumento da competitividade de mercado. A seguir, explicamos um pouco mais sobre o tema - boa leitura!

Gestão ágil enfrenta inovação defasada nas áreas corporativas No Brasil, há quem diga que não tem como escapar da burocracia. No entanto, a gestão ágil já provou que isso está longe de ser verdade, tendo se destacado em áreas enxergadas como ultrapassadas nesse sentido. Em termos de inovação e produtividade, essa metodologia é como um verdadeiro combustível. Setores como o Jurídico, o Financeiro e os Recursos Humanos são ótimos exemplos disso. Por incluírem uma série de processos, dependerem da participação de elementos externos e terem estratégias que funcionam a longo prazo, eles acabaram ganhando uma fama negativa de que funcionam devagar. É por isso que a gestão ágil é tão interessante para eles, afinal.

As principais diferenças entre a gestão ágil e a tradicional Eis, portanto, as diferenças que mais se destacam entre a gestão ágil e a tradicional. Em suma, a gestão ágil se destaca pela flexibilidade, foco no cliente, colaboração e interações contínuas. A gestão tradicional, por outro lado, segue abordagens mais sequenciais e rígidas, com ênfase na estrutura hierárquica e planejamento detalhado.

A resposta para modernizar os setores-chave das

cooperativas Existe uma linha muito tênue entre tomar decisões de forma ágil e escolher coisas sem pensar direito nelas. Nos segmentos mais estratégicos do cooperativismo, como o RH, o jurídico e o financeiro, cada atitude deve ser tomada com inteligência. No entanto, isso significa que ela precisa demorar dias, semanas ou até meses para ser encaminhada. Ter um sistema de fluxo de trabalho bem estruturado, por exemplo, vai ser de grande ajuda para modernizar esse processo. Ao invés de passar por vários setores, busque direcionar essa escolha aos colaboradores com mais experiência no segmento, ao mesmo tempo em que aproveita a oportunidade para qualificar novos tomadores de decisão. Também vale a pena pensar em digitalização. Ao invés de perder tempo procurando papéis, enviando documentos para outros setores, captando assinaturas e outras diversas etapas envolvidas na parte burocrática de uma cooperativa, a sugestão é investir em sistemas que centralizem e organizem essa jornada. Promova treinamentos e palestras constantes para garantir que a sua equipe está preparada para os desafios que estão chegando. Ao invés de sofrer com problemas de adaptação, a recomendação é introduzir mudanças o quanto antes para que, na hora em que elas forem necessárias, tudo flua com mais eficiência.

O papel da gestão ágil Você pode organizar quantas reuniões quiser para tentar agilizar a tomada de decisões na sua cooperativa, mas a verdade é que, para ter sucesso, é preciso contar com um sistema eficiente, que facilite processos e proporcione ferramentas para estimular a evolução da equipe. Metodologias como a Scrum, Kanban e a Lean são ótimas sugestões para quem tem interesse na gestão ágil, uma vez que que elas focam no corte de etapas

desnecessárias e na otimização do tempo e do esforço de cada pessoa envolvida. **Como as cooperativas podem agilizar e modernizar seus setores-chave?** E quais são as práticas que podem ser melhoradas através da gestão ágil? Confira um resumo de diversos pontos que podem ser beneficiados com a implementação dessa ferramenta. • **Definição de trabalhos:** a gestão ágil permite uma definição mais clara e flexível de tarefas e projetos, facilitando a adaptação às mudanças. Por exemplo, em um setor jurídico cooperativo, as equipes podem se ajustar rapidamente às novas demandas legais. • **Priorização dos problemas:** as metodologias ágeis, como o Scrum, enfatizam a priorização de tarefas com base no valor e na urgência. Isso é particularmente útil no RH cooperativo, onde a gestão de talentos e a resolução de conflitos podem ser priorizadas de acordo com a necessidade. • **Compatibilização de colaboradores:** a colaboração e a comunicação eficazes são incentivadas nas metodologias ágeis. Isso é relevante para cooperativas, onde a integração e a cooperação entre membros são fundamentais para o sucesso. • **Aprendizado contínuo:** as práticas ágeis promovem a mentalidade de aprendizado contínuo. Por exemplo, no setor financeiro cooperativo, as equipes podem se adaptar rapidamente a novas regulamentações e tendências do mercado. • **Foco na produtividade:** A gestão ágil busca melhorar a produtividade, eliminando desperdícios e simplificando processos. Isso pode ser aplicado a áreas como o financeiro cooperativo, onde a eficiência operacional é crítica. Entre as principais metodologias, estruturas e técnicas ágeis que podem ser aplicadas, citamos: • **Scrum:** uma estrutura ágil que divide o trabalho em sprints, geralmente de 2 a 4 semanas, com foco na entrega contínua de funcionalidades valiosas. Por exemplo, uma cooperativa de crédito pode usar o Scrum para desenvolver

um aplicativo bancário. • **Kanban:** uma técnica que visualiza o fluxo de trabalho e limita o trabalho em progresso. Assim sendo, um setor de atendimento ao cliente de uma cooperativa consegue usar o Kanban para acompanhar solicitações de membros. • **Lean:** uma filosofia que visa a eliminação de desperdícios e a melhoria contínua. Apta, portanto, a ser aplicada em qualquer setor das cooperativas a fim de otimizar processos. • **Design Thinking:** uma abordagem centrada no usuário para resolver problemas e criar soluções inovadoras. Por exemplo, um setor de inovação de uma cooperativa pode usar o Design Thinking para desenvolver novos produtos. • **DevOps:** uma abordagem que integra desenvolvimento e operações para acelerar a entrega de software. Nesse sentido, uma cooperativa de TI tem a possibilidade de usar o DevOps para implantar atualizações de sistemas com mais rapidez e confiabilidade. **Assim como na gestão ágil, vamos direto ao ponto** A gestão ágil não é um plano para o futuro: ela pode começar a ser implementada o quanto antes para gerar frutos ainda mais proveitosos para a sua cooperativa. A boa notícia é que isso pode ser muito mais prático do que você imagina. Em nosso Guia Prático Metodologia Ágeis, avaliamos, explicamos e analisamos os principais elementos envolvidos na gestão ágil, proporcionando insights valiosos para quem quer ter resultados mais rápidos e eficientes. A leitura é simples, rápida e repleta de conteúdo. Vale a pena se aprofundar nesse tema! Além disso, no InovaCoop você tem acesso a trilha “Quero ser Ágil”, que conta com cursos com foco em Métodos Ágeis e, também, ao curso completo (com as 6 etapas) do Design Thinking.

Com operação 100% digital, Seguros Unimed prevê economia de R\$ 4 milhões por ano

A Seguros Unimed, braço segurador e financeiro do Sistema Unimed, anuncia um novo projeto tecnológico implementado internamente. Desde o mês de julho, a empresa passou a ter 100% de suas operações digitalizadas, deixando de utilizar o armazenamento em data centers, o que gerará uma economia de R\$ 4 milhões por ano com a migração para a nuvem. O projeto começou a ser colocado em prática em 2022, quando o time de Tecnologia da Informação firmou negociações estratégicas com AWS e Oracle, gigantes do setor de tecnologia. Para isso, o time de Infraestrutura de TI ficou à frente do projeto, com o envolvimento de toda TI e colaboração das áreas de negócios para que a migração fosse concluída com sucesso. De acordo com o diretor de Mercado e Tecnologia da Seguros Unimed, Wilson Leal, essa economia de R\$ 4 milhões anuais se dá pela eliminação de gastos com data centers tradicionais, que demandam custos desde o uso de máquinas para armazenamento de dados, até equipes terceirizadas, backups, segurança e transporte. “Todos os setores da companhia estão sendo impactados por essa transformação, que já começou a redefinir as nossas operações, além de nos colocar à frente no cenário tecnológico, especialmente no mercado segurador, que está apenas começando a explorar essas possibilidades”, explica o executivo. Como todo projeto inovador, a implementação não foi simples. Segundo o diretor, foi necessário entender as especificidades do sistema, bem como o funcionamento dos processos internos de cada área. “Para superar esse desafio, a colaboração entre as áreas da Companhia foi fundamental para o



sucesso dessa migração digital”, completa o executivo. O processo de digitalização de 100% das operações da Seguros Unimed é mais um dos grandes investimentos em tecnologia e inovação que a empresa tem realizado nos últimos anos. Recentemente, a companhia anunciou o projeto Data Lakehouse, uma moderna arquitetura de armazenamento e organização de dados, e também a parceria com a DataRobot, empresa especializada em machine learning, que dentre as várias frentes contratadas pela Seguradora, destaca-se o apoio na prevenção de fraudes em pagamentos de reembolsos abusivos. “Esse movimento não apenas reforça nossa posição entre as principais instituições do mercado, como também estabelece um paradigma inspirador para o Sistema Unimed. Estamos comprometidos em continuar aprimorando nossos serviços, explorando oportunidades que impulsionam nosso setor para um futuro ainda mais digital e promissor”, finaliza o diretor. Fonte: Portal Segs



Mercado de seguros é destaque em conferência internacional

O deputado federal Diego Andrade (PSD-MG), membro da Frente Parlamentar do Cooperativismo (Frencoop), aceitou o desafio proposto pela superintendente do Sistema OCB, Tania Zanella, e se comprometeu a defender as demandas do cooperativismo na tramitação dos Projetos de Lei Complementar (PLP) 101/2023 e 519/2018 (apensado), que alteram a legislação brasileira

para ampliar as possibilidades de operações de seguros por cooperativas. As propostas aguardam votação no Plenário da Câmara dos Deputados, mas o Sistema OCB entende serem necessários ajustes importantes para que as especificidades do modelo de negócios cooperativista sejam efetivamente atendidas. Tania ressaltou a importância do Sistema OCB como entidade de representação do cooperativismo no Brasil e do trabalho que vem sendo desenvolvido para garantir uma maior participação das cooperativas no mercado de seguros. “Precisamos estar atentos e nos preocupar com o formato da legislação que será aprovada pelo Congresso Nacional. Nosso modelo de negócios possui particularidades que precisam ser consideradas. E, para isso, já realizamos várias reuniões com o relator do projeto, deputado Vinicius Carvalho (SP) e contamos com o apoio do deputado Diego Andrade aqui presente para nos ajudar nessa missão”. Diego Andrade assumiu o compromisso durante o painel de encerramento da 28ª Conferência ICMIF Américas, que abordou o tema da regulamentação das cooperativas de seguro no Brasil. “O desafio está aceito. Vou agendar reunião com o deputado Vinicius Carvalho para entender o andamento do relatório e iniciar as conversas para que o texto inclua às demandas do cooperativismo. Essa defesa é fácil porque se trata de uma medida que beneficia a população, aumentando a competitividade do setor e as oportunidades para o cidadão. Então, é um tema cem por cento convergente com o interesse público”, declarou. O parlamentar solicitou o apoio do Sistema OCB para destacar a importância da medida. “Precisamos mobilizar os deputados para mostrar a importância desse projeto e, para isso, vou precisar muito da ajuda do Sistema OCB. Vamos articular para que ele entre em pauta o mais rápido possível, já que o requerimento de urgência já está aprovado. É hora de avançarmos. É uma regulamentação importante e que o governo também

já demonstrou interesse em aprovar. Mas precisamos encontrar a dose certa, para que, no final, a participação das cooperativas seja realmente efetiva e segura”, complementou. O painel, mediado por Tania, também contou com a participação do consultor Luiz Assi, que apresentou um panorama da atuação das cooperativas no mercado de seguros brasileiro. Ele explicou que, atualmente, a legislação autoriza essa participação apenas para áreas agrícolas, de saúde e de acidentes de trabalho. “Ainda assim, a empresa precisa ser uma sociedade anônima para oferecer esses serviços”, relatou. Segundo Assi, há um leque de oportunidades para as cooperativas nesse mercado, uma vez há brechas importantes entre as opções oferecidas. “Uma delas e que é significativa, é a baixa concentração de seguros no país, apesar das 130 operadoras em atividade”. De acordo com dados apresentados por Assi, apenas 30% da frota nacional de veículos é segurada. Em outras modalidades, as percentagens são ainda menores: 17% para residências; 10% para áreas cultivadas; 13% para previdência complementar da população economicamente ativa; e 17% para seguro de vida. “Em média, apenas 10% da população tem seguro. Estes dados nos mostram a importância do Projeto de Lei em tramitação. Isso porque o cooperativismo chega em lugares nos quais outras empresas não chegam por não ter acesso ou por falta de interesse”, explicou. Ainda segundo Assi, os Projetos de Lei em tramitação precisam ser ajustados para respeitar as características do movimento, em consonância com a Lei 5.764/71, que regulamenta a atuação das cooperativas no Brasil. “A proposta apresentada restringe, por exemplo, a operacionalização dos seguros por cooperativas apenas para cooperados, o que fere a Lei das Cooperativas, uma vez que ela permite operações com não cooperados. Outros pontos importantes, são a previsão para que as cooperativas possam atuar com

resseguros e a retirada da restrição quanto a atuar com capitalização. Além disso, consideramos importante que a medida inclua a previsão de constituição das cooperativas de seguro sobre a forma de centrais, federações ou confederações”, completou. **No mundo** A participação das cooperativas de seguro no mercado mundial é de 26,2% segundo dados da ICMIF. Na América do Norte, 38,4% dos seguros contratados são operacionalizados por cooperativas, enquanto na Europa são 31,9%. A Holanda (59,4%) e a França (52,6%) são os países com os maiores índices de participação das cooperativas no mercado de seguros. Já na América Latina, a participação é de apenas 10,5%, com liderança da Argentina, que opera 20,24% das negociações. A atuação das cooperativas de seguro na Argentina foi destacada por Julian Garcia, diretor da Adera. Segundo ele, das 191 empresas que operam no mercado do país, 14 são cooperativas. “Cerca de 65% dos seguros contratados são para cobertura de veículos, mas também atuamos nas outras categorias. Defendemos a participação das cooperativas no mercado por diversos motivos, entre eles, a geração de emprego, o fomento ao empreendedorismo, a contribuição para a estabilidade econômica do país, e a justa distribuição de benefícios”, afirmou. O exemplo da França também foi apresentado durante a conferência. Yves Pellicier, presidente da Maif Assurante destacou, em participação por vídeo, a representatividade da cooperativa de seguros criada há 9 anos no país europeu. “Desenvolvemos um modelo de seguro centrado no ser humano. Cada membro é segurador e segurado. Essa singularidade se reflete em todas as nossas ações. Trata-se de um modelo responsável e eficiente que se baseia na lealdade dos nossos segurados e não na vitória a todo custo”. Segundo ele, a Maif conta atualmente com 4,2 milhões de sócios e membros e é a principal seguradora de associações

e estabelecimentos públicos da França. Conta ainda com 3,4 milhões de contratos em seguro pessoal; 3,3 milhões de casas seguradas; 3,6 milhões de veículos segurados, o que a torna a sexta maior operadora de contratos para proteção veicular do país. “São mais de 10 mil colaboradores e 21 bilhões de euros em ativos e, em 2022, nosso volume de negócios ultrapassou 4,5 milhões de euros”, complementou. **ICMIF:** A entidade setorial da Aliança Cooperativa Internacional (ACI) representa mais de 200 cooperativas e mútuas em 61 países. Em 2021, essas afiliadas registraram receitas de prêmios superiores a R\$ 1,41 trilhões e mantiveram R\$ 10,4 trilhões em ativos. Os números demonstram a significativa presença das cooperativas, responsáveis por aproximadamente 30% do mercado global de seguros. A 28ª Conferência ICMIF Américas foi realizada pela primeira vez no Brasil. A Seguros Unimed, braço segurador e financeiro do Sistema Unimed, foi a anfitriã do evento que, este ano, teve como tema “Preenchendo as Lacunas de Proteção”. Apoiada também pelo Sistema OCB, a conferência contou com a participação de 200 representantes de 12 países.



Rio Coop+



capacita**coop**  Sistema**OCB**
COOPERATIVISMO

Assembleias Gerais

Como realizar e estimular a participação



Nossa jornada **PELO COOP BRASILEIRO** continua.

Ativada a 21 temporadas

[/SomosCoop](#)

